

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

MENSAGEM DE ANO NOVO

*Dom Adriano Hypolito,
bispo de Nova Iguaçu*

No começo de cada ano, esperamos que tudo seja melhor. Olhamos os anos passados e verificamos que muita coisa saiu diferente daquilo que imaginávamos ou gostaríamos que fosse. Na Pastoral, na Igreja. Na Política, no Brasil. Na vida social, na vida econômica. Sentimo-nos um tanto frustrados. Aí está, por exemplo, o custo de vida, sempre mais alto, sempre mais incontrolado, impondo sacrifício insuportável ao povo humilde.

O mundo não cresceu em direção da Paz. Apesar dos pregoeiros oficiais, temos de aceitar que o Brasil, como ilha de paz, está muito longe da Paz que é "tranquilidade da ordem" e que é "desenvolvimento integrado de todo o Povo". Em nível internacional, há muitos acordos e tratados, muito intercâmbio de todos os tipos, muita boa vontade, mas parece que a primazia cabe ainda e sempre à fome sagrada do ouro. Como estamos longe daquela Paz sincera, que sempre foi o desejo profundo de nossos corações...

Importa a nós cristãos assumirmos nossa missão profética, para denunciarmos as deformações que estão aí, tanto os males do capitalismo como os males do comunismo. Talvez devamos partir para uma solução intermédia, de compromisso: tomando do capitalismo a preocupação com o indivíduo e seus direitos humanos, tomando do comunismo a preocupação com a comunidade; evitando deste a coletivização do homem que se despersonaliza e se vê brutalmente absorvido pelo Estado; evitando do capitalismo o individualismo ferrenho e bárbaro que, divinizaria a pessoa, destroi os valores, os direitos da comunidade...

Temos de fazer um esforço sincero para integrar as massas. A permanecer o fosso que separa as elites e o povo, nunca seremos uma grande nação. Vivemos sempre dilacerados no mais íntimo de nosso ser nacional. Aqui está nossa maior fraqueza. O povo vive à margem do processo social, em quase todos os aspectos. Toda a nossa evolução política esquece ou exclui o povo. No entanto, um exame mais profundo de nossa história nos mostrará que o povo tomou parte ativa na formação de nossa Pátria, muito a seu modo, apesar da História oficial. Integrar o povo, eis o desafio lançado às elites da Igreja, mas sobretudo ao próprio povo.

Aqui está uma tarefa formidável para a nossa Pastoral. Devemos levar o povo à consciência clara de que tem de participar na vida da Igreja e na vida social e comunitária, inclusive pela participação política. Creio que nenhuma instituição no Brasil tem mais chances e também mais recursos pedagógicos do que a Igreja, para realizar este necessário e urgente trabalho de integração social...

No começo do novo ano, a Fé nos anima e encoraja. Estamos nas mãos do Pai. Deus confia em nós e nos entrega uma parte notável, na realização do seu plano de amor. Nossa mensagem é assim necessariamente mensagem de Esperança. Baseados na Fé e animados pela Esperança, temos certeza de construir qualquer coisa de mais amor e mais fraternidade. No mundo. No Brasil. E, sobretudo, para nós — como tarefa mais concreta e imediata — nesta querida Baixada Fluminense, que é nosso campo de atuação cristã. — Então, a todas as comunidades, a todos os leitores e usuários da Folha, desejo a Paz de Jesus Cristo, como garantia de um Ano Feliz!

DO REINO E SUA JUSTIÇA

ALGUMAS PERGUNTAS NO DIA DA PAZ

- Poderá haver Paz na cidade, quando milhares de cidadãos não sabem, apesar da luta de cada dia pelo pão, se amanhã poderão sobreviver à fome e à miséria?
- Poderá haver Paz na família, quando o pai, do seu trabalho pesado, não tira o suficiente para a mulher e os filhos se manterem com um mínimo de segurança?
- Poderá haver Paz no mundo, quando as nações ricas enriquecem cada vez mais às custas das nações pobres ou subdesenvolvidas?
- Poderá haver Paz na Igreja, quando

irmãos batizados no sangue de Jesus Cristo não hesitam explorar os irmãos pequenos e humildes que também no sangue de Jesus Cristo foram purificados da maldade?

- Poderá haver Paz no mundo e na Igreja, no país e na família, na cidade e no coração, quando a ordem social se baseia na força e na arbitrariedade, no privilégio e no egoísmo de grupos fechados e poderosos?
- No Dia Mundial de Orações pela Paz, meus irmãos, qual será concretamente a nossa contribuição pessoal para a construção da Paz?

IMAGEM DE UM NOVO DIA?

1. Neste começo de ano, uma reflexão breve sobre o ano que passou deixa Neiva tranquila e feliz. Apesar da inflação, os lucros foram excelentes. Nada como ser capaz. Nada como ser homem de visão. Nada como ter relações com os grupos representativos da sociedade. E pela memória viva passam nomes importantes e figuras destacadas: empresários, banqueiros, militares, políticos, acadêmicos, cientistas, diplomatas, clérigos, toda a alta burguesia, todos aqueles que carregam nos ombros fortes o peso do Brasil.

2. Neiva não conhece Povo. Nunca viu Povo. Povo? Quem é Povo? Dentro de sua visão Neiva pensa em Santos Dumont, Ruy, tantíssimos outros que fizeram Europa, França e o mundo inteiro curvarem-se perante o Brasil. Povo é massa confusa. E massa não age nem guia. É agida, é guiada pelas elites responsáveis e pelos líderes capazes. Neiva está convicto de que brancos, pretos, amarelos, vermelhos, pardos, mulatos, o que importa é o trabalho fecundado pelo dinheiro. Trabalho das elites. Dinheiro das elites.

3. Neiva olha o ano que começa. O presente para Nair, a mulher querida que é sempre esposo-noiva? O melhor da praça, um anel de brilhantes que custa apenas 110 milhões. Nair merece. O amor impõe. E Neiva desce o elevador, embalado de amor e sonho. Chega ao vestíbulo e aí depara, neste começo de ano, incômoda, imprevista, indesejável, doendo como espinho do remorso, a menininha morena, vestidinho limpo, carinha pura, olhinhos fundos, pobreza casta, perfurando-o de inocência: Papai! — Terá nascido um novo dia? (A. H.)

SANTA MARIA, MÃE DE DEUS (01-01-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.
Cânticos: "Missa do Menino e sua Mãe". Lp das Ed. Paulinas.

rito inicial

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Meu irmão, vamos cantar, eu não vou cantar só! Se sozinho rezar bem, com você vai melhor. Jesus Cristo, Deus nos céus! Jesus Cristo em Belém! Jesus Cristo entre nós! Como é bom amar assim!

2. Onde dois ou três estão reunidos no amor, também reza entre nós Cristo, nosso Senhor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a todos vocês que Deus chamou em seu amor para a santidade — graça e paz da parte de Deus e do Senhor Jesus Cristo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Iniciamos hoje mais um ano de nossas vidas. Cada ano que começa é novo horizonte que se abre, cheio das mais variadas expectativas. O que nos acontecerá durante este ano? Será ano feliz ou infeliz? Chegaremos vivos até o último dia? Quem poderá responder a tais perguntas? Ninguém! O que se sabe é que vivemos tempos violentos. Continuando a ambição a reger as decisões, a violência persistirá nas relações humanas. Aos cristãos e às pessoas de boa vontade, a Igreja promete hoje a bênção da paz: no novo ano, o Senhor volte sua face para nós e nos dê sua paz! Não precisamos ficar perdidos nas trevas da ambição, porque vivemos na plenitude dos tempos, os tempos de Deus-conosco na história. A Igreja nos dá de presente Maria, como companheira de viagem pelos caminhos do novo ano. A saudação mais freqüente destes dias é: Feliz Ano Novo! Neste primeiro dia, façamos um ato de fé na fugacidade do tempo e na efemeridade dos bens materiais; nos valores permanentes da fé e na preciosidade das promessas de Deus; e iniciemos o Ano Novo na melhor das companhias: Nossa Senhora, a Mãe do céu.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Uma exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Silêncio para a revisão de vida). — Confessemos os nossos pecados:

S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho buscado o Cristo nas emoções religiosas que gratificam psicologicamente, mas não levam ao engajamento no lado da justiça. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho feito da fé uma viagem indi-

vidual pela fantasia religiosa e uma possibilidade de comércio interesseiro, insensível aos problemas humanos. Por isso, Cristo, tende piedade de nós. P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho identificado a força de Deus com a força dos esquemas humanos, esquecido de que Cristo se manifesta através da pobreza e da fraqueza. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória! Glória a Deus nos céus! Ao Deus que é santo e bom nosso louvor.

1. Mas ao Cristo Menino nos braços da Mãe, não os gritos nem hinos nem voz de louvor, mas só gestos de fé, alegria e paz, só ternura, carinho e calor.

2. No presépio deitado entre palhas e flor, Jesus Cristo recebe o rei e o pastor. Deus se fez pequenino e se fez Salvador. Glória à Mãe e a seu Filho Menino!

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, pela virgindade fecunda de Maria, destes à humanidade a salvação eterna; dai-nos contar sempre com sua intercessão, pois ela trouxe para nós o Autor da vida: nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A 1º leitura é tirada do Livro dos Números (6,22-27). O Senhor acena para nós com a bênção da paz. Quem leva paz leva a presença de Deus. Quem destrói a paz destrói a obra de Deus. As injustiças são a grande inimiga da paz.

L. Leitura do Livro dos Números: «O Senhor disse a Moisés: «Fala isso a Aarão e a seus filhos: Eis como vocês devem abençoar os filhos de Israel: «O Senhor te mostre sua face e te conceda sua graça! O Senhor volte seu rosto para ti e te dê a paz! — Desta forma, invocarão meu nome sobre os filhos de Israel e eu os abençoarei». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Profetas anunciaram e Cristo se encarnou. O que era só mistério nascendo se revelou.

1. Como o seio de Maria é fecundo e dá a luz, toda a História amadurece, frutifica em Jesus.

2. Cristo nasce no silêncio e na paz do coração. Nossa vida deve sempre revelá-lo ao irmão.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2º leitura é tirada da Carta de Paulo aos Gálatas (4,4-7). Vivemos na plenitude dos tempos de Deus-conosco na história. Não somos mais escravos e passaram os tempos do pavor. Sinal da ternura do Pai com os filhos é a companhia que ele nos dá: o Espírito de seu Filho, no qual podemos chamar Deus de Pai.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Gálatas: «Irmãos, quando chegou a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho para nascer de uma mulher; ele nasceu sujeito à Lei, para resgatar os que estavam sujeitos à Lei, e assim dar-nos de presente a adoção. E como prova final de que somos filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que chama «Pai!». Desta forma, você já não é servo mas filho; se é filho, é também herdeiro, pela graça de Deus». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ateluiá, ateluiá, ateluiá, ateluiá!

1. Aos pastores na noite em paz, veio o anjo anunciando a luz. Encontraram a Virgem Mãe e, em seu colo, feliz Jesus.

2. No evangelho que vou ouvir, eu encontro a Jesus também. Quero ouvir o que vai dizer, quero alegre vivê-lo. Amém.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3º leitura é tirada do Evangelho de Lucas (2,16-21). Ao redor do Deus feito homem, vemos os simples. Da boca dos simples, vemos proclamadas as maravilhas de Deus. No começo de novo ano, eis a lição de desapego às grandes ilusórias, eis o conselho para nos apegarmos ao que é permanente.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Os pastores foram correndo e encontraram Maria, José e o Menino, deitado na manjedoura. Ao chegarem, eles contaram o que os anjos lhes anunciaram acerca do Menino. Todos os que ouviam ficavam maravilhados com o que os pastores diziam. Maria guardava

tudo consigo, em seu coração. Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus, por causa de tudo o que tinham visto e ouvido. Quando se completaram os oito dias para circuncidar o Menino, puseram-lhe o nome de Jesus, nome dado pelo Anjo, antes do Menino ser concebido». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso, P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, ao iniciar um ano novo, rezemos a Deus Pai todo-poderoso que, por Maria, deu ao mundo seu Filho unigênito, como Salvador e Príncipe da paz:

L1. Para que a santa Igreja alcance a unidade e a paz, receba os frutos do Espírito, estenda a todos sua maternidade e revele a todos a salvação de Deus, rezemos ao Senhor.

L2. Para que os homens de todos os continentes e de todas as regiões conheçam Cristo e nele encontrem a plenitude da verdade que procuram, rezemos ao Senhor.

L3. Para que as nações se voltem aos ideais da justiça e da equidade, e descubram o caminho da boa convivência internacional, rezemos ao Senhor.

L4. Para que a vinda de Cristo nos confirme na verdade, nos revele o que nos falta saber e supra o que nos falta realizar, rezemos ao Senhor.

L5. Para que Deus nos conceda um Ano Feliz nos empreendimentos, abençoados pelas boas intenções e pela graça de Deus, e nos abra o coração para o próximo, rezemos ao Senhor.

L6. Pelas intenções particulares desta santa missa... rezemos ao Senhor.

S. Deus todo-poderoso e eterno, humildemente vos pedimos que atendais as nossas preces; concedei que vosso divino Filho habite em nós e que, por Maria, ele se manifeste também a todos os homens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Vou levar a Deus no altar meus dons, o bem que pratiquei e meus desejos bons.

1. Sobre o altar oferecemos o pão e o vinho ao Senhor, como Cristo recebeu coisas simples do pastor.
2. Os reis-magos lhe trouxeram seus presentes de valor; sendo igual o coração, vale o rei, vale o pastor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que levais à perfeição vossas criaturas, concede-nos, na festa de vossa Mãe, que nos alegramos com vossa graça no meio de nós e mereçamos alcançar a plenitude de vossas promessas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

Santo, santo é Deus nas alturas! Santo, santo é o Menino Deus.

Sobre as nuvens Deus e entre os anjos Deus. Bem maior que o céu, maior que tudo é Deus. No presépio é um pequenino Deus. Entre as mãos da Mãe é um pequenino amor.

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CORDEIRO DE DEUS

Cordeiro de Deus, Cristo nosso Irmão: Cristo, bom pastor, de todos tenha compaixão.

1. Nossa coração traiu, quando a vida mais pesou. Nós pedimos seu perdão, pelo amor que não bastou.

2. Quantas vezes ofender, tantas vezes voltará; nosso pobre coração seu amor perdoará.

20 CANTO DA COMUNHÃO



Os anjos vêm cantando no céu, contando felizes que Cristo nasceu.

1. Os pastores levam os seus presentes, vão cantando, também estão contentes. Na esperança falam sua alegria e encontram Deus feito uma criança nos braços de Maria.

2. Deus agora ao seu altar nos chama, nos convida a vir porque nos ama. Comunguemos cheios de alegria Jesus Cristo feito também pequeno na santa Eucaristia.

21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus de bondade, cheios de júbilo recebemos os sacramentos da vida eterna; fazei que sua força nos conduza por entre as incertezas desta vida, até vossa presença e a presença de Nossa Senhora, a quem hoje proclamamos vossa Mãe e Mãe da Igreja, e companheira nossa pelos caminhos do novo ano. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

22 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Na vida, as coisas mais importantes e misteriosas, as coisas maiores e mais decisivas são exatamente as mais simples. O mar, por exemplo, é só água, coisa tão simples! No entanto, quanto mistério, quanta importância! O evangelho de hoje mostra a cena de pessoas muito simples visitando o recém-nascido de uma família muito simples. Mas quanto mistério, quanta grandeza escondida atrás da simplicidade! Parece que está programado por Deus que o crescimento de seu Reino seja produzido por tudo aquilo e por todos aqueles que estão do lado da simplicidade e da despretensão. De nossa parte, o segredo é a disponibilidade, a entrega nas mãos de Deus. Se nos dispomos, Ele usará nossa simplicidade para produzir suas maravilhas entre os homens, da mesma maneira como usou a disponibilidade de Maria e dos pastores para anunciar ao mundo suas grandezas. Se eu servir de instrumento, o Artista que é Deus me usará, para dar ao mundo os traços de sua perfeição.

23 CANTO FINAL

Guiados pela voz dos anjos e da fé, achamos Deus Menino, com Maria e José.

1. Ó Príncipe da paz, ó Deus libertador, transforme nossa vida em aliança de amor.

2. Trocamos dons com Deus, trouxemos vinho e pão, e agora comungamos, recebendo a salvação.

3. Saindo agora eu vou cumprir minha missão e Cristo, Deus conosco, levarei a cada irmão.

24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

ANO DO CENSO: SOU CATÓLICO COMO TODO BRASILEIRO

Em sua maioria, o povo da Baixada Fluminense é católico, como todo brasileiro. Manifesta sua consciência católica através de uma série de ritos, práticas, símbolos e orações, ricos e variados, mas já bastante misturados com idéias e símbolos de outros grupos religiosos, que nasceram dele e agora o influenciam. Mas, diga-se o que quiser, é um povo que tem consciência de ser católico. Este é um dado inicial que não devemos desprezar.

COMPREENDER A RELIGIÃO DO POVO É COMPREENDER O POVO

A religião fornece ao povo um modo de compreender a vida, de interpretar os acontecimentos, bons ou maus, um modo de existir equilibrando-se entre o medo e a esperança. Quem olha o povo rezar conhece suas necessidades, seus problemas: a doença da mulher ou do filho, os descaminhos de um marido ou de um irmão mais velho, as desilusões no amor, as necessidades de melhorar de emprego, de passar num concurso. Estes são os aspectos mais exteriores.

Mas, no fundo, a oração do povo é sinal de sua sensibilidade face às injustiças, suas preocupações com as necessidades alheias, seu sentido de solidariedade e fraternidade, sua confiança em Deus, que pode operar milagre por intercessão dos santos.

MUITAS INTERPRETAÇÕES CORRENTES

Devemos conhecer o que pensam os estudiosos sobre a religião popular ou o catolicismo popular. As várias interpretações podem ser agrupadas em três atitudes gerais: 1) Uma atitude ingênua que leva a aceitar pura e simplesmente o catolicismo popular. 2) Uma atitude elitista que não reconhece nele valor algum. 3) Uma atitude crítica que percebe nele sementes do Evangelho que podem e devem ser libertadas.

NÃO BASTA TOLERAR, É PRECISO VALORIZAR

Seja qual for o juízo sobre o valor do catolicismo popular, impõe-se o máximo de respeito para com seus seguidores,

em geral pessoas que manifestam profunda religiosidade. Não basta ser tolerante com ele. Deve-se valorizá-lo e reanimá-lo, para que não se constitua numa barreira à renovação.

De fato, ele tende: 1) a colocar o padre muito acima do povo; 2) a não libertar da superstição e do sincretismo, porque não tem critérios para distinguir o certo do errado; 3) a não suscitar a conversão a uma fé pessoal e operante, porque não é evangelizado; 4) a não questionar, pelo Evangelho, o social e o econômico; 5) a fixar o homem num mundo fatalista.

Sugestões para os grupos: 1. Quais são as práticas religiosas mais freqüentes no catolicismo popular? 2. Quais são os elementos que são libertadores e os que não são libertadores, nestas práticas? 3. Quais são os aspectos positivos e os negativos, em certas devoções que nosso povo tem aos santos? 4. O que significa ler os acontecimentos da vida à luz do Evangelho?

MARIA NÃO ABANDONA OS AMIGOS NA HORA DO APERTO

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

Embora Maria nem sempre entendesse tudo o que Jesus falava e dizia, ela sempre o apoiou. Por causa disso, ela teve problemas com os parentes. Quem é que não os tem? Os parentes ficavam preocupados com Jesus e achavam que ele ia longe demais, que tinha perdido o juízo (cf. Mc 3,11). Queriam trazê-lo de volta para a casa e conseguiram que Maria fosse junto para dar-lhe este recado (cf. Mc 3,31-32).

Mas Jesus nem ligou e fez saber aos parentes que eles não tinham autoridade nenhuma sobre ele. Só Deus tinha autoridade e o importante era fazer a vontade dele. Em outra ocasião, os parentes queriam que Jesus fosse um pouco mais atrevido e que fosse logo até Jerusalém, a capital, para pegar uma fama maior (cf. Jo 7,2-4).

No fundo, os parentes não acreditavam em Jesus (cf. Jo 7,5). Eram oportunistas. Queriam só aproveitar do primo famoso. Aquilo que Jesus falou: "Os inimigos do homem serão os seus próprios familiares" (Mt 10,36), isso estava acontecendo com ele mesmo, dentro de sua própria família. Maria deve ter sofrido muito com isso!

Mas quando, no fim, Jesus foi preso como subversivo (cf. Lc 23,2) e condenado como herege (cf. Mt 26,65-66), os parentes sumiram todos e não havia mais nenhum por perto, a não ser algumas mulheres. Mas Maria ficou. Não fugiu, nem teve medo. Até os apóstolos, menos João, fugiram todos. Ela não. Ficou com

Jesus e o apoiava. Foi com ele até o Calvário e lá ficou, assistindo-o na sua agonia.

Isso fazia parte da sua missão, assumida diante do anjo: "Sou a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua

palavra!" As autoridades condenaram Jesus como antideus e antipovo. Maria não se importou. Foi a única pessoa da família que não recuou. Ela não abandona as pessoas na hora do aperto. Vai com elas até o fim!

MINISTÉRIO DA PALAVRA

PAZ E LIBERDADE — NO DIA MUNDIAL DA PAZ

A Folha: Por que a Igreja Católica celebra em 1º de janeiro de cada ano o Dia Mundial da Paz?

Dom Adriano: A Igreja tem consciência clara de sua missão no mundo de hoje, missão profética a serviço da humanidade. Reconhecemos que a civilização e a cultura atingiram altos graus de perfeição. Mas temos de reconhecer também que a Paz entre os homens e entre os Povos continua sendo, como nos tempos mais primitivos, um desafio constante para todos nós. Até parece que, na civilização sofisticada em que vivemos, o problema da Paz se tornou mais agudo e mais difícil. A sofisticação atingiu também as armas e as estratégias militares. A destruição sofisticou-se. A Igreja vive numa integração total com o tempo e com a humanidade, para ser presença redentora e libertadora de Jesus Cristo. A Igreja sofre na carne o que todos nós, como pessoas e como Povo, sofremos na carne. Mas o sofrimento não a desespera. Pelo contrário: dá-lhe impulsos para melhor servir. É por isso que a Igreja, num tempo de conturbações sociais, anuncia e luta em favor dos grandes valores humanos, entre eles a Paz. A partir do exercício do seu profetismo a Igreja denuncia as misérias que desfiguram a face da humanidade e anuncia, como pista de esperança, o plano de amor de Deus.

A Folha: O Papa João Paulo II escolheu para o Dia Mundial da Paz de 1981 o tema "Paz e Liberdade". O pensamento do Papa vem assim expresso: "Para ser-

vir a Paz, respeita a Liberdade". Há mesmo uma relação interna entre Liberdade e Paz?

Dom Adriano: Há, sim, pelo menos se considerarmos Paz e Liberdade como valores profundos da humanidade e também da revelação divina. A Paz é um desafio porque a Liberdade é também um desafio. Hoje, pela observação aprofundada da História e da vida, pela consciência mais clara que temos da dignidade da pessoa humana, temos a convicção de que a decisão responsável só é tomada em clima de liberdade. Todos precisamos ser educados para a liberdade, como condição preliminar de responsabilidade e decisão. A esta liberdade de decisão responsável nos deveria levar a educação, de modo particular a educação da Fé. Pela missão formidável que Deus nos confiou de sermos construtores do mundo e do seu Reino de amor, podemos afirmar que somos colaboradores e parceiros de Deus. A partir de nossa Fé descobriremos (ou antes: deveríamos descobrir) que somente em liberdade somos capazes de crescer e de exercer nossa missão. A História nos conta de épocas e de Povos que foram escravizados, que perderam sua liberdade. Confessamos que em certos momentos a Igreja se comprometeu tanto com o mundo que se atrelou a temas opressores e repressivos. Lamentavelmente. Mas em seus melhores dias e em seus melhores filhos a Igreja foi defensora da liberdade que Deus nos confiou.